

**1. (Ufrpr)** Em junho de 2020, os legisladores do estado do Mississippi, nos Estados Unidos, aprovaram a retirada do símbolo dos confederados da bandeira estadual. Com base na história dos Estados Unidos, assinale a alternativa que apresenta quem foram os confederados e qual foi a razão dos protestos atuais contra os símbolos confederados.

- a) Os confederados defendiam o extermínio dos indígenas e a independência das 13 colônias em relação à Inglaterra, razão pela qual os símbolos confederados são considerados uma defesa do genocídio indígena.
- b) Os confederados defendiam a manutenção da escravidão e a separação do Sul em relação ao Norte dos Estados Unidos no contexto da Guerra Civil Americana (1861-1865), motivo pelo qual os símbolos confederados são considerados racistas.
- c) Os confederados defendiam a expulsão dos judeus e o rompimento de relações com o Estado de Israel no contexto da Guerra dos Seis Dias (1967), razão pela qual os símbolos confederados são considerados antissemitas.
- d) Os confederados defendiam o banimento de muçulmanos e a suspensão da entrada de imigrantes islâmicos no território americano no contexto da Guerra do Golfo (1991), motivo pelo qual os símbolos confederados são considerados islamofóbicos.
- e) Os confederados defendiam a deportação dos mexicanos e a construção de um muro separando os Estados Unidos do México no contexto da Guerra Hispano-Americana (1898), motivo pelo qual os símbolos confederados são considerados xenófobos.

**2. (Mackenzie)** *“A fim de regularizar a propriedade da terra de acordo com as novas necessidades econômicas e os novos conceitos de terra e de trabalho, diversas leis importantes foram decretadas em diferentes países durante o século XIX. O ritmo da mudança, entretanto, variou de um país para o outro e, dentro dos limites de um mesmo país, de uma região para outra, de acordo com o grau e a intensidade com que o desenvolvimento da economia industrial e comercial afetou essas áreas.”*

(VIOTTI da Costa, Emília. *Da Monarquia à República: Momentos decisivos*. São Paulo: Unesp, 1998. p.170)

Estabelecendo uma comparação entre a Homestead Act de 1862, que regulamentou a política de terras nos EUA, e a Lei de Terras de 1850 no Brasil, é correto afirmar que

- a) a Homestead Act de 1862 dificultava o acesso à terra, pois estipulava valores muito altos para a compra de territórios a oeste do rio Mississippi, resultando na baixa ocupação europeia e na prevalência de povos indígenas. Tal qual os EUA, a Lei de Terras de 1850 impede que setores populares tenham acesso à terra no Brasil, pelo seu alto custo.
- b) a Lei de Terras de 1850 proibia a aquisição de terras públicas por qualquer outro meio que não fosse a compra, finalizando as formas tradicionais de aquisição de terras mediante doações do governo. De maneira diferente, o Homestead Act de 1862 doava terras exclusivamente à população indígena e africana interessada na ocupação do oeste.
- c) a política rural, tanto no Brasil como nos Estados Unidos, estava ligada a uma certa concepção de trabalho não escravo. Mas, enquanto a Lei de Terras de 1850 dificultava a obtenção de terra pelo trabalhador livre, o Homestead Act de 1862 doava terras aqueles que desejassem nela se instalar.
- d) Brasil e EUA desenvolvem suas políticas de terras dentro de um contexto de crise do sistema escravocrata e necessidade crescente da mão de obra do trabalhador livre europeu. Assim, tanto a Lei de Terras de 1850 quanto a Homestead Act de 1862 democratizam o acesso à terra em seus respectivos países.
- e) as leis agrárias brasileira e norte americana, completamente diferentes, estão vinculadas a necessidades de substituição gradual da mão de obra escrava. A Lei de Terras de 1850 democratiza a terra na medida, em que possibilita a posse a quem ocupá-la por mais de 5 anos, enquanto o Homestead Act de 1862 estabelece a posse pela compra.

**3. (Fmp)** Disseram que desejavam nos colocar numa reserva, construir-nos casas e fazer-nos tendas para curar. Não quero nada disso. Nasci na pradaria, onde o vento sopra livre e não existe nada que interrompa a luz do sol. Nasci onde não havia cercas, onde tudo respirava livremente. Quero morrer ali, não dentro de paredes. Conheço cada corrente e cada bosque entre o Rio Grande e o Arkansas. Cacei e vivi nesse território. Vivi como meus pais, antes de mim, e, como eles, vivi feliz. Quando estive em Washington, o Grande Pai Branco disse-me que toda a terra comanche era nossa e que ninguém deveria impedir-nos de morar ali. [...] O lugar em que vocês dizem que devemos viver é pequeno demais.

Parra-Wa-Samen (Dez Ursos) apud BROWN, D. *Enterrem meu coração na curva do rio*. São Paulo: Melhoramentos, 1985, p. 174. Adaptado.

Mas nem sempre as relações eram amistosas: os índios procuravam obter mercadorias à força ou através de emboscadas, fatos fartamente ilustrados em livros e filmes. Bastava aos assaltantes vigiar as fontes de água ao longo das rotas mais frequentadas e aguardar pacientemente a passagem de uma caravana. Isso explica o fato de os índios se terem tornado objeto de um ódio feroz por parte dos viajantes, convencidos de que “o único índio bom é o índio morto.”

FOHLEN, C. *O faroeste: 1860-1890*. São Paulo: Cia. das Letras, 1989, p. 27. Adaptado.

Considerando a situação social dos Estados Unidos, no século XIX, os dois textos abordam perspectivas

- contraditórias sobre os efeitos da expansão territorial para o oeste
- equivalentes quanto à extinção de reservas indígenas.
- complementares a respeito do ciclo do ouro na Califórnia
- discrepantes sobre a vigência da escravidão nos estados do sul
- divergentes na abordagem da segregação étnico-racial

**4. (Ufjf-pism 2)** Os trechos abaixo tratam do contexto pós-abolição da escravidão no Brasil e nos Estados Unidos.

Nos Estados Unidos a abolição foi incluída na Constituição americana na 13ª Emenda, que definiu: “Não haverá, nos Estados Unidos ou em qualquer lugar sujeito à sua jurisdição, nem escravidão, nem trabalhos forçados, **salvo como punição por um crime pelo qual o réu tenha sido devidamente condenado**”.

A expressão "classes perigosas" parece ter surgido na primeira metade do século XIX. A escritora inglesa Mary Carpenter, por exemplo, em estudo da década de 1840 sobre criminalidade e "infância culpada" – o termo do século XIX para nossos "meninos de rua" –, utiliza a expressão claramente no sentido de um grupo social formado à margem da sociedade civil. [...] Vamos encontrar o conceito de classes perigosas como um dos eixos de um importante debate ocorrido na Câmara dos Deputados no Império do Brasil nos meses que se seguiram à lei da abolição da escravidão, em maio de 1888. Preocupados com as consequências da abolição para a organização do trabalho, o que estava em pauta na ocasião era um projeto de lei sobre a repressão à ociosidade.

(CHALHOUB, Sidney. *Cidade febril: cortiços e epidemias na Corte Imperial*. São Paulo: Cia das Letras, 1996. p. 20.)

Refletindo-se sobre o contexto pós-abolição no Brasil e nos Estados Unidos, é **CORRETO** afirmar que:

- Nos dois países foram instituídas práticas que demonstram desconfiança e políticas de exclusão da parcela da população negra que acabara de sair da escravização.
- Os antigos escravizados eram considerados "classes perigosas" porque não queriam trabalhar, voltaram-se para o crime e queriam viver na ociosidade, ou seja, queriam se aposentar.
- Tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos a população negra foi objeto de políticas de inclusão ao "mundo civilizado", com programas de moradia, trabalho e saúde pública.
- No Brasil, o governo imperial instituiu políticas que visavam retirar a população negra das fazendas para que fosse utilizada nas recém instaladas indústrias da região Sudeste.
- Era proibida, nos Estados Unidos e no Brasil, a adoção de qualquer tipo de trabalho forçado, e os exescravizados tinham segurança e oportunidades de trabalho, como os imigrantes europeus.



**5. (Upe-ssa 2)** Para colocar fim à guerra entre Estados Unidos e México, autoridades dos dois países assinaram, em fevereiro de 1848, o Tratado de Guadalupe-Hidalgo, criticado por expansionistas norte-americanos, que o consideraram condescendente com os derrotados.

Fonte:  
<http://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/guerras/guerra-mexicano-americana-a-aguia-estende-suas-asas.shtml#.WVlaL4jytPY>

O referido tratado teve como principal consequência política a

- a) construção de um bloco econômico, NAFTA.
- b) elevação do México à colônia dos Estados Unidos.
- c) continuação do estado de conflito entre as duas nações.
- d) anexação de territórios mexicanos em troca de uma indenização.
- e) ocupação permanente dos Estados Unidos no território mexicano.

**6. (Ufrgs)** Após o fim da Guerra Civil norte-americana (1861-1865), antigos soldados confederados e proprietários rurais sulistas organizaram a Ku Klux Klan, grupo que teria influência duradoura na história política norte-americana.

Assinale a alternativa que indica características ideológicas e práticas dessa organização.

- a) Defesa da supremacia branca e da segregação racial nos Estados Unidos.
- b) Tentativa de construção de um governo socialista no Sul norte-americano.
- c) Adoção de uma plataforma de integração racial em todo o país.
- d) Rejeição ao Cristianismo como a principal religião dos Estados Unidos.
- e) Implementação de um governo independente nos estados do Norte estadunidense.

**7. (Unesp)** A expansão territorial dos Estados Unidos, no século XIX, foi o resultado da compra da Luisiana francesa pelo governo central, da anexação de territórios mexicanos, da distribuição de pequenos lotes de terra para colonos pioneiros, da expansão das redes de estradas de ferro, assim como da anexação de terras indígenas.

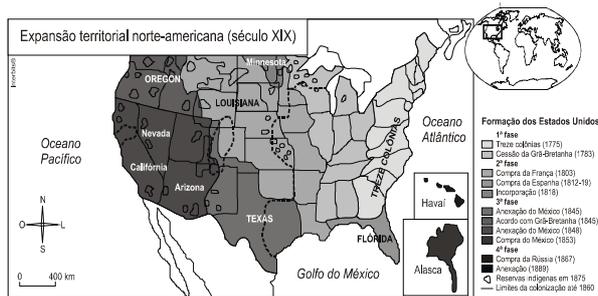
Esse processo expansionista foi ideologicamente justificado pela doutrina do Destino Manifesto, segundo a qual

- a) o direito pertence aos povos mais democráticos e laboriosos.
- b) o mundo deve ser transformado para o engrandecimento da humanidade.
- c) o povo americano deve garantir a sobrevivência econômica das sociedades pagãs.
- d) as terras pertencem aos seus descobridores e primeiros ocupantes.
- e) a nação deve conquistar o continente que a Providência lhe reservou.

**8. (Unesp)** Entre as diferenças políticas que levaram o Norte e o Sul dos Estados Unidos à Guerra Civil, em 1861, podemos citar

- a) a disputa pelo mercado consumidor europeu de matérias-primas e pelo mercado consumidor latino-americano de manufaturados.
- b) a disputa em relação às terras do Oeste, que vinham sendo conquistadas e gradualmente incorporadas à União.
- c) o apoio nortista às lutas pela independência de Cuba e a rejeição sulista às emancipações políticas no Caribe.
- d) a anexação de terras do México por estados do Norte e a defesa sulista da autonomia e da soberania territorial mexicana.
- e) o esforço de expansão para o Sul e o consequente estabelecimento de hegemonia norte-americana sobre a América Latina.

## 9. (Ufsm 2012) Observe o mapa:



Fonte: ALVES, Alexandre; OLIVEIRA, Leticia Figueres. *Condições com a História*. São Paulo: Moderna, 2010. v. 2, p.66. (adaptado)

Essa rápida expansão territorial dos Estados Unidos da América no século XIX, mostrada no mapa, foi impulsionada por uma ideologia propagadora da crença de que os norte-americanos eram um povo eleito pela vontade divina para conquistar o Novo Mundo e expandir os seus domínios sobre territórios e populações que estivessem no seu caminho da "marcha para o oeste". Trata-se

- do Fardo do Homem Branco.
- da Declaração de Independência.
- do Corolário Rooseveltiano.
- da Doutrina Monroe.
- do Destino Manifesto.

**10. (Fuvest)** No século XIX, o surgimento do transporte ferroviário provocou profundas modificações em diversas partes do mundo, possibilitando maior e melhor circulação de pessoas e mercadorias entre grandes distâncias. Dentre tais modificações, as ferrovias

- facilitaram a integração entre os Estados nacionais latino-americanos, ampliaram a venda do café brasileiro para os países vizinhos e estimularam a constituição de amplo mercado regional.
- permitiram que a cidade de Manchester se conectasse diretamente com os portos do sul da Inglaterra e, dessa forma, provocaram o surgimento do sistema de fábrica.
- facilitaram a integração comercial do ocidente com o extremo oriente, substituíram o transporte de mercadorias pelo Mar Mediterrâneo e despertaram o sonho de integração mundial.
- permitiram uma ligação mais rápida e ágil, nos Estados Unidos, entre a costa leste e a costa oeste, chegando até a Califórnia, palco da famosa corrida do ouro.
- permitiram a chegada dos europeus ao centro da África, reforçaram a crença no poder transformador da tecnologia e demonstraram a capacidade humana de se impor à natureza.

**11. (Ufu)** Acreditamos que a escravidão é um pecado – onde quer que seja, sempre um pecado – pecado em si, pecado na natureza que a cria. Pecado porque ela converte pessoas em coisas, faz dos homens propriedade, mercantilizando a imagem de Deus. Em outras palavras, porque a escravidão detém e usa os homens como meros meios para concretizar seus fins, aniquilando a distinção sagrada e eterna entre a pessoa e a coisa – uma distinção proclamada como axioma de toda consciência humana – uma distinção criada por Deus...

Declaration of Sentiment, in *The Liberator*, vol 5, n. 20, Boston, USA, maio 16, 1835. (adaptado)

O texto acima, veiculado no jornal *The Liberator*, traz um argumento antiescravista da primeira metade do século XIX que representa

- a presença da religião na política estadunidense, que se pretende virtuosa.
- o crescimento do movimento antiescravista que se propagava no sul do país.
- a defesa do abolicionismo no período posterior à Guerra de Secessão.
- o consenso nacional a respeito do atraso econômico imposto pela escravidão.

**12. (Fatec)** No caso da história americana, um dos eventos mais retratados pela memória social é, sem dúvida, a chamada Marcha para o Oeste. Mesmo antes do surgimento do cinema, esses temas já faziam parte das imagens da história americana. A fronteira foi um tema constante dos pintores do século XIX. A imagem das caravanas de colonos e peregrinos, da corrida do ouro, dos cowboys, das estradas de ferro cruzando os desertos, dos ataques dos índios marcam a arte, a fotografia e também a cinematografia americana.

(CARVALHO, Mariza Soares de. In: <http://www.historia.uff.br/primeiroescritos/files/pe02-2.pdf>, acessado em 29.08.2009)

Entre os fatores que motivaram e favoreceram a Marcha para o Oeste está

- a) a possibilidade de as famílias de colonos tornarem-se proprietárias, o que também atraiu imigrantes europeus.
- b) o desejo de fugir da região litorânea afundada em guerras com tribos indígenas fixadas ali, desde o período da colonização.
- c) a beleza das paisagens americanas, o que atraiu muitos pintores e fotógrafos para aquela região.
- d) o avanço da indústria cinematográfica, que encontrou no Oeste o lugar perfeito para a realização de seus filmes.
- e) a existência de terras férteis que incentivaram a ida, para o Oeste, de agricultores que buscavam ampliar suas plantações de algodão.

**13. (Unifesp)** A Guerra Civil americana opôs o norte e o sul dos Estados Unidos entre 1861 e 1865. Entre os motivos da luta, podemos citar:

- a) O interesse expansionista dos estados do norte, que pretendiam anexar regiões de colonização espanhola no Caribe e na América Central.
- b) A decisão unilateral dos estados do norte de abolir a escravidão negra e incentivar a servidão dos indígenas capturados na expansão para o oeste.
- c) O desrespeito de estados do sul e do norte aos princípios democráticos da Constituição elaborada após a independência norte-americana.
- d) A divergência entre os estados do norte e do sul quanto à manutenção da escravidão e à tributação das mercadorias importadas.
- e) O assassinato do presidente nortista Abraham Lincoln, que desencadeou os conflitos entre escravistas e abolicionistas.

**14. (Fuvest)** "Uma casa dividida contra si mesma não subsistirá. Acredito que esse governo, meio escravista e meio livre, não poderá durar para sempre. Não espero que a União se dissolva; não espero que a casa caia. Mas espero que deixe de ser dividida. Ela se transformará só numa coisa ou só na outra."

Abraham Lincoln, em 1858.

Esse texto expressa a:

- a) posição política autoritária do presidente Lincoln.
- b) perspectiva dos representantes do sul dos EUA.
- c) proposta de Lincoln para abolir a escravidão.
- d) proposição nortista para impedir a expansão para o Oeste.
- e) preocupação de Lincoln com uma possível guerra civil.

**15. (Uece)** Foi um dos conflitos mais sangrentos ocorridos no Continente Americano (1861-1865). Estima-se a morte de 970 mil pessoas entre civis e soldados. Dentre as causas do conflito destacam-se a questão da escravidão e a rivalidade econômica entre o Norte industrializado e o Sul agrícola. Estamos nos referindo

- a) à Guerra Civil Americana, mais conhecida como Guerra de Secessão.
- b) à Guerra das Rosas, travada entre o Canadá e os Estados Unidos da América pela disputa de mercado consumidor e exportador.
- c) à Guerra do Paraguai, maior conflito armado internacional ocorrido no continente americano no séc. XIX, também chamada de Guerra da Tríplice Aliança.
- d) a um dos conflitos pela independência do México desencadeando uma Guerra Civil travada entre diferentes províncias que divergiam entre si.



## Gabarito:

### Resposta da questão 1:

[B]

Confederados foram os sulistas na Guerra de Secessão. Favoráveis à manutenção da escravidão, eles tentaram separar o Sul dos EUA durante tal Guerra. Eles representam, portanto, um passado escravocrata e racista no país.

### Resposta da questão 2:

[C]

A principal diferença entre a Lei de Terras brasileira, promulgada em 1850, e a Lei de Terras norte-americana (Homestead Act), promulgada em 1862, é que a primeira dificultava o acesso a terra, estabelecendo a necessidade de pagamento para o registro da mesma, enquanto a última facilitava o acesso a terra, incentivando a chamada *Marcha para o Oeste* a partir da distribuição de terras a quem se apresentasse como colono ou fazendeiro no Oeste dos EUA.

### Resposta da questão 3:

[A]

Tratando do avanço sobre as terras indígenas a oeste no território dos EUA os textos tem visões contraditórias sobre o contato entre brancos e nativos. O primeiro mostra o ponto de vista nativo sobre o avanço branco. E o segundo mostra como os brancos enxergavam os nativos. Ambas as visões são negativas.

### Resposta da questão 4:

[A]

Nos dois países, EUA e Brasil, o fim da escravidão não representou mudanças significativas na vida das pessoas negras. Elas não foram inseridas na sociedade e não foram criadas políticas públicas de inserção social, ou seja, o negro permaneceu à margem. Basta lembrar que nos USA entre 1876 a 1965 a Era Jim Crow estabeleceu a segregação nos espaços públicos para pessoas negras e brancas em alguns estados do Sul. No Brasil, a constituição de 1891 limitou a cidadania, era preciso ser homem alfabetizado para ter direitos políticos.

### Resposta da questão 5:

[D]

Na primeira metade do século XIX ocorreu a "Marcha para o Oeste" nos Estados Unidos através da conciliação entre progresso e destruição dos índios. O ano de 1848 foi caracterizado pela corrida do ouro na Califórnia contribuindo para esse processo. A aquisição de terras por parte dos EUA se deu através de acordo, compra ou guerra como foi o caso do México que perdeu boa parte de seu território. O México cedeu para os Estados Unidos mais da metade do seu território, que corresponde à parte dos atualmente chamados estados do Colorado, Arizona, Wyoming e Novo México e, ainda, todo o estado de Utah, da Califórnia e da Nevada. Pelo Tratado de Guadalupe Hidalgo, os EUA receberam os territórios acima citados e indenizaram o México pagando 15 milhões de dólares.

### Resposta da questão 6:

[A]

A Ku Klux Klan surgiu a partir da insatisfação da elite branca sulista com a abolição da escravatura nos EUA após a Guerra de Secessão. Dentre as defesas da organização estavam a supremacia branca sobre os negros, o que justificava violência e segregação racial.

### Resposta da questão 7:

[E]

Segundo a crença do *Destino Manifesto*, os EUA e os norte-americanos foram escolhidos pela Providência Divina para dominar a maior parte dos territórios da América do Norte e para espalhar sua influência pelo restante do continente.

**Resposta da questão 8:**

[B]

A Marcha para o Oeste que ocorreu nos EUA, sobretudo, na primeira metade do século XIX aumentou muito a rivalidade entre o Norte e o Sul das Treze Colônias. O Norte defendeu o protecionismo e o trabalho livre assalariado enquanto o Sul propugnou o livre cambismo e o regime escravista. O Acordo de Mississipi de 1820 rezava que os novos estados norte americanos surgidos no contexto da expansão para o oeste dependeria de sua localização geográfica para ser escravista ou livre assalariado. O acordo foi rompido e surgiu a Compromisso Clay no qual os novos estados poderiam escolher seu regime de trabalho. O sul, escravista, começou a levar desvantagem (os novos estados estavam se vinculando à União) e ficou temeroso de que o congresso acabasse com a escravidão. Estas diferenças entre o Norte e o Sul culminaram na Guerra de Secessão ou a Guerra Civil que ocorreu entre 1861-1865.

**Resposta da questão 9:**

[E]

O “destino manifesto” pode ser considerado a alma dos EUA. Ancorado em bases calvinistas, o destino manifesto considera o povo estadunidense eleito por Deus para construir um grande império (daí a destruição da cultura ameríndia e a escravidão dos negros). A “Marcha para o Oeste”, expansão dos EUA no século XIX foi justificada através desta doutrina. As demais alternativas estão incorretas. A Doutrina Monroe de 1823 defendeu a não intervenção da Europa na América através do lema “América para os americanos”. O Big Stic ou Corolário Roosevelt justificava a intervenção militar dos EUA na América Latina.

**Resposta da questão 10:**

[D]

No século XIX o transporte ferroviário se desenvolveu na Europa e na América, inclusive no Brasil. Em nosso país esteve ligado à exportação de café para a Europa, escoando o produto do interior para os portos de Santos e Rio de Janeiro. Na Inglaterra, as ferrovias são posteriores ao surgimento do “sistema de fábrica”, necessárias para escoar a produção em expansão. As ferrovias foram fundamentais nos EUA, pois foi no século XIX que as terras no sul, até a Califórnia no extremo oeste, pertencentes ao México, foram conquistadas e tiveram sua exploração iniciada.

**Resposta da questão 11:**

[A]

A base ideológica da construção do Estado Nacional estadunidense é a associação dos princípios iluministas com a doutrina calvinista. Tanto a filosofia quanto a religião defendem uma moral completamente compatível com os interesses burgueses. O texto dessa questão, por exemplo, justifica com argumentos religiosos a necessidade econômica de abolir a escravidão, o que ampliaria o mercado consumidor interno e reduziria o custo da mão de obra.

**Resposta da questão 12:**

[A]

A Marcha para o Oeste empreendida no século XIX para a ocupação de territórios a oeste dos montes Apalaches incorporados aos Estados Unidos, teve entre seus fatores a publicação do Homestead Act em 1862, que assegurava a imigrantes e cidadãos americanos, o direito de propriedade sobre um lote de 160 acres a quem a cultivasse por cinco anos.

**Resposta da questão 13:**

[D]

**Resposta da questão 14:**

[E]

**Resposta da questão 15:**

[A]